

O FIGUEIROENSE

ÓRGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO DO CONCELHO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

PROPRIEDADE DO CENTRO REPUBLICANO CINCO DE OUTUBRO—EDITOR E DIRECTOR MANUEL GODINHO DA SILVA—SECRETARIO, ARTHUR DE PAIVA FURTADO

ASSIGNATURAS

Um anno	1\$200 réis
Seis mezes	600 "
Para o Brazil, por anno	2\$000 "
Para a Africa, por anno	1\$200 "
Numero avulso	30 "

Annunciam se as obras das quaes se recebe 1 exemplar.

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

Administração, composição e impressão na typographia do

CENTRO REPUBLICANO

REA DA AGUA—FIGUEIRÓ DOS VINHOS

PUBLICAÇÕES

Annuncios—cada linha	40 ré
Repetições	20 "
Imposto do selo	10 "

Originæes sejam ou não publicados não se restitue a
Annuncios permanentes e communicados
prazo convencionado.

A SITUAÇÃO

Entregues em Belem, ante-hontem á noite, as respostas do Partido Evolucionista e da União Nacional á mensagem que lhes dirigira o senhor Presidente da Republica, e conhecida já a opinião do sr. Affonso Costa, como representante do Partido Democratico, ficou o chefe de Estado, desde ante-hontem á noite habilitado a solucionar a crise politica, esta crise que ha mais de 8 dias se vem arrastando n'um vagar lastimavel.

No entretanto, ella ainda não está solucionada. Espera-se pela vinda do sr. Bernardino Machado, que pelo visto, foi aprender no Brazil a resolver crises ministeriaes, e se acha investido, mercê da sua qualidade de embaixador, na categoria dos homens a quem é necessario ouvir. Hontem o sr. Bernardino Machado desconhece por completo as condições presentes da nossa politica interna, e todas as informações que lhe derem hão de ser forçosamente viciadas de origem, porque representarão não a exhibição fria e objectiva dos factos, mas a sua interpretação subjectiva. Quanto menos fôr o numero dos elementos a interferir na solução do problema politico presente, tanto mais facilmente elle se resolverá. Por muito grande que seja a boa vontade do sr. Bernardino Machado, a sua intervenção só conseguirá complicar e difficultar o conflicto, porque o paiz, a unica entidade com quem se deve contar e com quem afinal de contas, parece, para nada se conta,— não se impressiona, não se commove, não se manifesta perante soluções anodinas, meros verbos de encher, sem continuidade, sem tradição e sem futuro. A unica solução capaz de impressionar a opinião pública, irritando-a ou captan-

do-a, está n'um ministerio radical ou n'um ministerio das direitas. Basta de equívocos, de expedientes ficticios, de habilidades inuteis. Caminhemos para uma situação clara, para uma situação definida, para uma situação firme, para uma situação, enfim, que dê confiança ao paiz e lh'a mereça e com quem o paiz possa tranquillamente contar.

E essa situação só póde ser uma situação retintamente partidaria.

Dizem para ali que nenhuma das correntes extremas póde governar. . .

Se tivéssemos categoria politica para podermos ser ouvido pelo senhor Presidente da Republica, dir-lhe-iamos singelamente e com toda a clareza:

— Senhor Presidente: no actual momento e no estado em que se encontra a politica portugueza, e attendendo-se principalmente ao estado de espirito da nação, envenenado por uma profunda descrença nos seus dirigentes, V. Ex.^a não tem que perguntar aos chefes politicos se elles *podem* governar: só lhe é lieito fazer-lhes uma pergunta, e essa é—se *querem* governar. Hoje não se trata de se saber se se *póde* ou não executar um programma politico. O que ha a saber é se ha alguem que *queira* governar. Hoje o *querer* é o *dever*. Hoje, quem *quizer* governar com a nação, governa. Se as direitas *querem* governar, tenha V. Ex.^a a certeza de que ellas governarão. . .

Tambem a esquerda, se quizesse governar, governaria, se a sua politica não fosse anti-nacional, anarchica e dissolvente.

Mas como não temos categoria politica para sermos ouvido pelo senhor Presidente da Republica, dizemos o nosso pensamento ao leitor, certo de que o leitor está de accordo connosco. O paiz aneia por um governo que o comprehenda e que seja energico e firme

na resolução dos seus desejos. O paiz sente-se ultrajado com o despotismo de medicres e malreados que tem vindo por ali triumphando ha um anno. O paiz está enjoado, está nauseado, e de alto a baixo só manifesta o mais profundo, o mais significativo aborrecimento pela tutella degradante do sr. França Borges e de todos os pequeninos frança-borges que por esse paiz fóra campeiam. O paiz sente por esses senhores não já uma repugnancia intellectual ou mesmo moral, mas uma repugnancia fisica. . .

Se á frente dos destinos da nação apparecer quem a liberte d'esta influencia, d'esta preponderancia, d'esta tutella, e mande esses individuos para longe, principalmente esta atmospha de Lisboa, entregando a guarda da Republica e a defeza da Republica, ao Exercito, á Marinha, á sua Policia legal, e restabelecendo em todas as bases a tranquillidade, o consciante socego, póde muito bem ser (temos ainda a fé de que o seja!) que possamos pôr ponto à nausea nacional, ao enjôo nacional. . . Agora, se entregarmos a nação a complacentes medicastros que tenham a suprema petulancia de tentar sentar ao seu lado o genio de Junqueiro e a jinguce do sr. França Borges, querendo encerrar na mesma urna a personificação da alma nacional e a ultima essencia do Peccado.— não tenhamos illusões, os dias da Republica estão contados e por muito felizes nos daremos se não tivermos de dizer o mesmo dos dias da Patria.

Basta de expedientes, de equívocos e de habilidades.

Caminhemos para uma solução definida e firme, e liberremos o paiz do tenebroso pezadoello que o tem esmagado. . .

Alfredo Pimenta

(Da Republica de 4 de fevereiro de 1914.

Um lazarento

O pobre alugado dá tratos de polé á cançada cachimonia para ir atenuando os effectos dos desastres que successivamente lhe vão cahindo e hão de continuar a cahir em cima da lombeira e que, desgostando a malta que lhe paga, lhe põem em grave risco a insaciavel barriga.

Elle engendra telegrammas aos adversarios para vêr se os arrasta ao fiasco de manifestações intempestivas; Elle engole os foguetes da **Relação** quando os do **Supremo** lhe estalam nas queixadas; e quando o **Supremo Administrativo** lhe desfaz a ultima illusão, mandando reintegrar definitivamente no logar de secretario da Camara, que elle tanto apeteceia, o nosso presado amigo Joaquim Lacerda Junior, o pobre lazarento perde a cabeça de todo e põe no seu e que ha de fazer mundos e fundos. . .

O que tu has de fazer palerma do inferno é ir cavar vinha ou semear batatas se não quizeres rebentar de lazeira detraz d'algunha parede.

Quem é que tem medo de governos e qual é o governo que dá confiança a um faminto como tu?!

O teu governo está dentro das paredes d'uma penitenciaria onde não tardarás a dar contas de teres querido assassinar um pobre e inofensivo cidadão.

Para que drubo andas tu a armar em figurão se tu não pasas d'um pelintra reles e d'um criminoso vulgar?!

Olha para o nosso *zanaga*, *alonso do inferno*. Enquanto tu andas a apregoar importancia está elle bem calladinho. . . e *ellas* a cahirem-te em cima que nem em centeio verde!

DR. MANUEL VASCONCELLOS

Tem aguardado o leito, por motivo d'um ataque de gripe o nosso dedicadissimo e prestimoso amigo Sr. Dr. Manuel de Vasconcellos, digno presidente da Camara Municipal d'este concelho.

Fazemos votos sinceros pelo prompto restabelecimento do nosso querido amigo.

Padre Manuel Mendes Gaspar

Tivemos o prazer de abraçar n'esta villa na passada quinta feira 5 do corrente, este nosso velho e presadissimo amigo, reverendo parochoda freguezia de Chão de Couce.

EM PEDROGAM GRANDE

TENTATIVA DE HOMICIDIO

OU

HOMICIDIO FRUSTRADO

Os verdadeiros defensores d'esta terra são recebidos a tiros de pistola. Seguiu para Coimbra um ferido em gravissimo estado e o thesoureiro de finanças escapa milagrosamente por somente lhe ser varado o sobretudo que vestia, junto á gola!

Sendo dispensados os commentarios no acto criminoso de que infelizmente ia resultando um grande dia de lucto, vou relatar o que se passou n'esta villa, onde os nossos inimigos se convenceram que só a tiro nos vencem.

Desgraçadamente, é o premio da nossa dedicação pela nossa terra!

Foram á Graça alguns nossos amigos assistir á eleição parochial que ali se repetiu, a pedido dos nossos correligionarios, que temiam nova veniaga eleitoral.

Logo no principio, a auctoridade administrativa ameaçou um nosso amigo, já perseguido por duas vezes, e foi necessario bradar forte, que se tratava de uma mentira para que não mais se repetisse a ameaça.

Cerca das 12 horas já se sabia quem perdia a eleição, pois que logo se viu que eram os nossos honrados amigos da Graça, aquelles de caracter, que não se vendem nem morrem de medol.

O administrador a essa hora retirou-se com o seu secretario particular Alcino Pinheiro, ficando, porém, o creado Thomaz Barreto. Proximo das 16 horas, este figurão, na taberna de Antonio Coelho altercou e provocou, e por fim, fugiu para casa do sr. padre Coelho. A partir d'essa occasião não mais se viu e não faltou quem supuzesse que elle ficára na Graça; mas não succedeu assim, porque este *digno creado* teve artes de ir por atalhos a correr queixar-se ao patrão, de que na Graça o agrediram.

Não foi necessario mais nada. Quando os carros dos nossos amigos chegavam a pouco mais de um kilometro de distancia da villa, *sentiu-se assobiar* para o lado dos olivares. Era o signal; e á porta da residencia do administrador o Thomaz gritava: *lá veem elles—oh! da guarda—etc.* Era necessario assim ser, para o administrador chegar a pretender lançar a mão ás redes de tres cavallos; e, cremos nós, talvez para pedir explicações ou provocar. Os insultos choveram de toda a ordem, e dos nossos amigos nem uma palavra! Via-se claramente o proposito e conhecia-se que por detraz das roseiras alguém instigava e estava com fins reservados.

Os cavallos não pararam talvez um minuto; pois foi n'esse momento de desespero *por fugirem á traição* que do lado de Alcino Vicente Pinheiro partiram duas balas quasi seguidas e depois mais; dizem-nos que foram sete balas, sendo as ultimas contra uma charrette onde vinha o nosso amigo Henrique Correia proposto do thesoureiro de finanças, sendo attingido por uma bala que se alojou na parte media da hacia; e o proprio thesoureiro de finanças José Pires David attingido no braço

esquerdo, onde lhe perforou o sobretudo que trazia vestido atravessando a gola, devendo ter sávido a bala muito proximo do queixo inferior, visto o tiro ser disparado muito proximo do carro! Isto não se commenta!

Em 1911 foi o outro creado Albino Ritta o instrumento provocador e agora o outro creado Thomaz.

Foram estes Pires e Correia os dois ameaçados ha dias por Antonio Jacintho e no proprio dia da eleição; e como se isto não bastasse para se vêr a senha feroz de perseguir aquelle nosso amigo pelo facto de ter preponderancia e ser muito considerado, ainda hoje, 2 d'este mez, na propria feira, no meio de centenas de pessoas o fiscal Almeida apontou a sua pistola contra um cunhado d'aquelle amigo José Pires, pelo facto de censurar os acontecimentos!!!

Resultou d'aqui o povo amotinar-se, exasperado pelos acontecimentos da vespera e esse fiscal seria de certo linchado se não fora o proprio thesoureiro das finanças que o protegen deixando-o fugir para a recebedoria, quando o novo pretendia invadir a repartição!

Isto não deixa de ser curioso:

N'um dia é elle e o seu proposto alvejados a tiro, no dia seguinte é elle que salva de uma morte certa esse empregado que se metteu a fazer politica com os actos da sua profissão e ameaça de morte seu cunhado: um abraço pela tua generosidade meu velho amigo, mas...

Não se admirem agora caros leitores que alguem inverta os papeis; ha de surgir do respectivo processo crime alguma infame canalha que no tribunal da comarca jure falso com o maior descareamento.

Hão de vêr-se as mesmas figuras...

Mas se no tribunal se não costumava metter na cadeia quem jura falso como succedeu no «celebre processo», agora talvez as cousas não corram da mesma fórma. A testa da comarca está o juiz proprietario, magistrado integerrimo e correctissimo, que certamente não deixará que *perjuros d'officio* tripudiem da verdade impunemente, como por vezes tem feito.

O nosso amigo Henrique Correia segue para Coimbra afim de ser devidamente observado e tratado.

(C.)

Dr. Rosa Falcão

Esteve entre nós no principio da presente semana o nosso prezadissimo amigo dr. Rosa Falcão talentoso advogado do Avellar; que veio a esta comarca em serviço da sua profissão.

Passeio d'automovel

Estiveram no domingo n'esta villa d'onde seguiram a Pedrogam Grande e Castanheira de Pera voltando novamente a Figueiró, onde jantaram e d'onde regressaram já de noite a Thomar, os nossos excellentissimos amigos D. Diogo do Valle e Antonio Carlos Henriques da Fonseca, que vinham acompanhados dos senhores Francos, importantes commerciantes, tambem d'aquella cidade.

Acompanhou-os na sua digressão por Pedrogam Grande e Castanheira o seu e nosso prezado amigo Joaquim Lacerda Junior, dignissimo secretario da Camara Municipal d'este concelho, tendo o trajecto sido feito n'um magnifico *Scat*, propriedade do sr. D. Diogo do Valle, que fez o circuito de Figueiró, Pedrogam e Castanheira, no total de 54 kilometros, em pouco mais de uma hora.

Suas excellencias estiveram ha noite no Club Figueiroense onde o nosso velho amigo Antonio Fonseca mais uma vez mostrou a sua pericia no bilhar jogando algumas partidas com notavel mestria.

Estiveram tambem na fabrica de **pão de ló**, que muito admiraram e onde foram gentilmente recebidos pelo seu proprietario sr. Antonio de Vasconcellos, promettonos, ao retirar, repetir a visita o que gostosamente deixamos registado.

D. Maria Carolina Ribeiro Coelho

Tivemos o prazer de cumprimentar n'esta villa, no proximo passado sabbado, esta illustre professora da freguezia de Aguda, do nosso concelho, que exerce tambem cumulativamente e a geral contento dos interessados, as funcções d'encarregada do posto do registo civil d'aquella freguezia.

Dotada de primorosas qualidades d'educação e caracter e muito dedicada ao ensino primario, que lhe está confiado, a illustre senhora é muito querida e respeitada em toda a freguezia d'Aguda, honrando nobremente a classe a que pertence.

Fazemos votos para que sua excellencia tenha feito feliz viagem até Aguda e aproveitamos a occasião de apresentar-lhe os nossos respeitos.

TIBORNA

O nosso prezado amigo e abonado proprietario sr. João Antonio, do Casal d'Alge, offereceu na quarta feira da semana passada e no lugar da Ponte d'Aréga, uma lauta tiborna ao seu compadre e amigo Joaquim Lacerda Junior, estimado Secretario da Camara Municipal d'este concelho e a varios amigos de sua excellencia que ali foram em grande numero e que vieram satisfeitos pela tarde que passaram e pela maneira gentil como foram recebidos tanto pelo sr. João Antonio como pelo nosso amigo Joaquim Antunes, outro compadre do sr. Lacerda Junior e residente na Ponte d'Aréga em casa de quem suas excellencias tambem estiveram e onde foram muito obsequiados.

Com o amigo e sr. Joaquim La-

cerda Junior lembra-nos ter visto excellentissimos senhores:

Antonio d'Azevedo Lopes, Manuel Gameiro dos Santos, Eduardo Caetano, Antonio Augusto de Brito, Arthur Sequeira de Carvalho, João José da Cunha Moraes, José Alves Thomaz Agria, João Rodrigues Portella, Augusto do Carmo Affonso, Bento Caetano d'Oliveira, Adjuncto Pereira Mendes, Arthur de Paiva Fortado, de Figueiró; Joaquim Rodrigues, de Aldeia da Cruz, Manuel Nunes d'Oliveira e filho, e Bernardino Luiz Coelho e filho, do Carapinhal; José Mendes, dos Chãos de Baixo; Fermino Teixeira de Lemos e sobrinho, d'Aréga, Antonio Rodrigues, do Casal d'Alge e Henrique Martins, do Carapinhal.

Tanto na ida para a Ponte d'Aréga pelo Carapinhal, como no regresso a Figueiró pelos Chãos de Baixo foram os nossos prezados amigos captivamente recebidos, respectivamente, pelos abonados proprietarios Manuel Nunes d'Oliveira, do Carapinhal e José Mendes, dos Chãos de Baixo.

Dr. Eduardo Caetano

Fez a sua estreia no Tribunal Judicial da nossa comarca, na passada segunda-feira, o nosso querido amigo dr. Eduardo Caetano, que defendeu brilhantemente o seu constituinte patenteando a improcedencia da accusação que lhe faziam e obtendo a sua absolvição.

E' um dos novos de largo futuro que ha de vir continuar na advocacia os seus brilhantes triumphos academicos, sendo ja uma das mais legittimas esperanças das novas gerações do nosso concelho.

Felicitamol-o muito cordealmente pela sua feliz estreia apeteendo-lhe o triumphal futuro a que tem todo o direito.

Caminho de ferro

Tendo terminado a greve dos ferro-viarios foi restabelecida a normalidade do serviço de comboios no dia 1.º do corrente mez, continuando em vigor o anterior horario.

Todos os nossos prezados leitores que tenham viagens a fazer não temem que arreciar-se da falta de comboios porque de novo estão funcionando todos os comboios que, funcionavam anteriormente á greve.

Tambem não temem que arreciar se dos boatos, mais ou menos alarmantes, que se tem espalhado relativamente á attitude de descontentamento que novamente se attribuia ao pessoal ferro-viario. Nem esse descontentamento se manifesta, nem existe a causa em que o feliavam da Companhia ter despedido centenas d'empregados.

Ao contrario d'isso, a Companhia despediu apenas 10 operarios que mais se salientaram em actos delictuosos, suspendendo ao todo 61 para averiguar até que ponto elles participaram nos attentados contra os haveres da companhia, cujos prejuizos ainda se elevam a algumas dezenas de contos de reis.

E' isto o que a Companhia vem publicamente afirmando e que nós temos obrigação de acreditar por que não tem sido, nem é crível que venha a ser, por qualquer fórma desmentido.

JORNAL DOS JORNAES

Em Lisboa

Peripecias d'um casamento

Está cheio de obstaculos o caminho da nossa vida.

N'um d'estes dias, entraram na administração do segundo bairro, para se casar, o sr. José Ignacio de Brito e a sr.^a D. Joanna do Nascimento Oliveira.

A porta do edificio, porem, surge-lhe uma mulher, com uma criança ao collo, que, n'um abrir e fechar de olhos, se atira á noiva, só deixando de a esbofetear quando lh'a arrancam das mãos.

Depois, a desesperada mulher, que em altos gritos, accusava o sr. Brito de ser pae de tres filhos seus, aguardou a sahida dos noivos da administração e pretendeu aggreir novamente a sua rival.

Como não conseguisse os seus intentos, fez tal gritaria que se juntou muita gente, a ponto de, para a conter, ser necessaria a presença d'um piquete do governo civil.

A queixosa, porem, não se intimidou e perseguiu os noivos, obrigando-os a refugiar-se n'uma esca-da até que chegasse um automovel, chamado á pressa, que os conduziu a casa.

A costumada tragedia

O caso passou-se assim:

Elle Silverio Faro Tancedes, tem vinte e cinco annos, é natural da Galliza e estava como criado n'um restaurante. Sahia de manhã para o emprego e só voltava alta noite.

Ella, Maria da Assumpção, por tuguezita bem galante, tinha apenas vinte annos.

Os dois viviam juntos; mas a rapariga aborrecia-se com o passar os dias sosinha, e mal o companheiro ia para o emprego, abalava tambem de casa e punha-se a flunar por essas ruas em busca de distracções...

O Tancedes soube e, naturalmente não gostou.

Hontem sahio como de costume e despediu-se da rapariga com o usual — até á noite. Foi ao restaurante, participou ao patrão que tinha um negocio urgente a tratar e voltou para casa. A Maria da Assumpção já havia sahido. Esperou-a durante longas horas e, quando a viu regressar, poz-se a increpal-a. Ella, em vez de lhe abrandar as iras com as palavras de falso carinho de que as mulheres usam sempre n'estas occasiões criticas, retorquiu-lhe, ao contrario, com azedume.

O pobre rapaz, perdeu a paciencia e ardendo em furor, desfechou tres tiros, que a prostaram logo sem vida.

Acudiu a vizinhança, acudiu a policia, mas, quando vieram, encontraram a rapariga morta e o rapaz estendido tambem no chão, sem accordo. Tinha disparado outro tiro contra elle proprio.

Levaram-o para o posto da Misericordia em estado grave, fallecendo pouco depois. Ella foi transportada para o necrotério.

Os dois moravam n'um modesto

terceiro andar da rua do Norte, ao Bairro Alto.

Do Brazil

Tragicas inundações nos Estados da Bahia e Pernambuco

RIO DE JANEIRO, 30.—Telegrammas do Estado da Bahia, referem que as cidades de Cana Vieiras, S. Felix, Cachoeira, Stabun e Lages se acham inundadas pela cheia dos rios. Ha casas inteiramente submersas, achando-se as comunicações interrompidas. São aproximadamente duas mil as pessoas desaparecidas e enormes os estragos materiaes. Muitas localidades do Estado da Pernambuco acham se igualmente inundadas. Vão partir soccorros.

As inundações attingem as proporções de uma grande catastrophe

RIO DE JANEIRO, 1.—As inundações do Estado da Bahia tomaram proporções de catastrophe nunca vista. A cidade de Novo Lage desapareceu. Ha varias localidades destruidas. A corrente arrasta numerosos cadaveres, sendo enormes os prejuizos.

Arrematação

COMARCA DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

(2.º annuncio).

O dia oito de fevereiro proximo, pelas doze horas, á porta do Tribunal Judicial, d'esta comarca, se ha de arrematar a quem mais dér, o predio abaixo indicado penhorado nos autos d'execução para pagamento de sellos que a Fazenda Nacional move contra Anna Florencia Jacinta, dos Campellos predio que vaõ á 2.ª praça por metade do seu valer, por não ter obtido lanço na 1.ª praça, São por este citados quaesquer credores incertos.

Predio para arrematar

Uma terra de matto, pinheiros e carvalhos, ao Casgadeiro, no valor de *quatro escudos* (4\$00)

Figueiró dos Vinhos, 26 de janeiro de 1914. Eu, Annibal Veiga Ferrão Paes, escrivão, que o subscrevi.

Verifiquei

O Juiz de Direito,
Elisio de Lima.

AVELAR

VENDA DE PROPRIEDADE

Vende-se, inteira ou ás sortes a magnifica quinta da Ponte da Pedra.

Quem pretender pôde dirigir-se á sua proprietaria.

Arrematação

(1.º annuncio)

O dia um de março proximo pelas dose horas, á porta do Tribunal Judicial d'esta comarca, se ha de arrematar pelo maior lanço offerecido acima do seu valor: *nove deseseis avos* de umas casas de sobrado e quintal e logradouros, sita nos Braças no valor de *cento vinte e tres escudos e oitenta e cinco centavos*, a qual pertence ao interessado José d'Almeida, no inventario por obito de Maria da Conceição, moradora que foi nos Braças, e que o conselho de familia deliberou fossem vendidos.

São citadas todas as pessoas que se julguem com direito a este predio a deduzil-o no prazo legal.

Figueiró dos Vinhos, 30 de janeiro de 1914.

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito,

Elisio de Lima

O Escrivão,

Elisio Nunes de Carvalho

lemite do Carapinhal, avaliada em quatorze escudos 14\$00.

Foram penhorados na execução movida por Joaquim d'Araujo Lacerda Junior, d'esta villa, contra Antonio Fernandes e mulher Joaquina de Jesus, do Carapinhal, d'esta comarca, para pagamento de dõze escudos e sessenta centavos e juros em divida, e vão pela segunda vez á praça, por metade do seu valor.

São pelo presente citados quaesquer credores incertos.

Figueiró dos Vinhos, 26 de janeiro de 1914.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

Elisio de Lima.

O escrivão,

Joaquim Antunes Ayres Buraca.

Madeira de castanho

Para abrir em pranchas ou para madeiramentos tem para vender grande quantidade o proprietario—

JOSÉ MARTINS, da

LAVANDEIRA

Arrematação

PELO Juizo de Direito d'esta comarca e cartorio do segundo officio, no dia oito de fevereiro proximo, por dõze horas, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, vão á praça para serem vendidos em hasta publica, pelo maior lanço que for offerecido, os predios seguintes:

Uma propriedade que se compõe de casas de sobrado e lojas, casa de cozinha e quintal deamanho de rega, com testada de matto, sita á Pousia, lemite do Carapinhal, avaliada em quarenta e cinco escudos 45\$00.

Uma terra de amanho de rega, com testada de matto, sita á Pousia, lemite do Carapinhal, avaliada em nove escudos 9\$00

Uma terra de amanho de rega, ao predio da Dona Custodia, lemite da Pousia, junto do Carapinhal, avaliada em 27 escudos 27\$00.

Uma testada de matto, com so-

Adubos... Adubos...

Peçam em todas as partes os adubos para as vossas sementeiras das marcas D.C., A.O. e M.R e outras marcas registadas das fabricas de Henry Bachofen & C., de Lisboa.

São incontestavelmente os melhores adubos que se fabricam.

E' unico representante d'esta fabrica nos concelhos d'esta região respectivamente Pedrogam Grande, Figueiró dos Vinhos, Certã, Oleiros e Pampilhosa da Serra, Manuel Rodrigues, de Pedrogam Grande, a quem podem ser feitas todas as encomendas, ou á fabrica da Povia de Santa Iria, com escriptorio na rua Nova de S. Domingos, 22, 1.º— LISBOA.

Grandes descontos aos revendedores.

Para quantidades não inferiores a 20 saccas (uma tonelada) preços da fabrica.

CLINICA DENTARIA

Pelo medico

ADELINO D'ARAUJO LACERDA

Figueiró dos Vinhos

Tratamento das doenças da boca e dos dentes; extração de dentes e raizes; limpeza da boca; obturações a amalgama, cimento, esmalte e ouro; colocação de dentes artificiaes e dentaduras completas em vulcanide simples ou com incrustações metalicas, d'ouro ou platina; concertos em dentaduras partidas e limpeza de dentaduras velhas, ficando tão polidas e brilhantes como se fossem novas.

PARA OS POBRES — TRATAMENTO GRATIS

CENTRO COMMERCIAL

DE

MANOEL LOPES BRUNO

FIGUEIRÓ DOS VINHOS



Estação de Inverno

Esta casa acaba de chegar todo o completo sortido que diz respeito à estação de inverno e sendo muitíssimo grande a sua variedade de tecidos, padrões, desenhos, cores, qualidades, larguras e preços. é impossível descrever tudo de quanto se compõe o sortido. Por isso ninguém se antecipe às suas compras para agasalho sem vir primeiro ver e crer (como S. Thomé) as grandes novidades que o Bruno apresenta.

Como todos sabem esta casa é aquella que apresenta o maior sortido seja de qual fôr o artigo em questão. é aquella que se presa de apresentar sempre as mais recentes novidades d'estação, é aquella que tem de tudo — e aquella que mais barato vende.

Artigos de agasalho para homem, senhora e criança

CAMIZOLAS de lã em todos os generos; Cachecorsets de lã e algodão; Cachecoletos (artigo chic); Seroulas de lã e algodão (belo sortido); Camizolas de lã e algodão, branco, em creme e cores lisas (sortido sem competencia); Gorros de malha para criança; Polainas de malha de lã e de camurça, para criança (diversos tamanhos).

GRAVATARIA de seda em todos os feitios mais modernos que a moda requer; Collares brancos e cores, gomados, e de fustão—desde os numeros 32 a 44; Luvas de lã, finas e grossas.

MEIAS e piugas de lã, branco, preto e cores amescladas, sortido enorme d'este artigo desde 100, 120, 140, 160, 200, 240, 300 e 400.

CALÇADO—Botas de extrecalfe em cor, com rasto de borracha, artigo solido e elegante; Tamancos em todas as qualidades; Chancas de vitella e de verniz, ponteadas, artigo bom e seguro feito em Penafiel—para homens rapazes e crianças; Sapatos de feltro em todos os feitios para homem, senhora e criança, artigo muito bem acabado e elegante; Ditos de couro, para trazer por casa, em todas as medidas; Ditos de orello forrados com flanela, de lã carrica, muito bons, e quentes para trazer em casa; Chinellos abertos para mulher, artigo chic em pelle de vitella branca; Sapatinhos e botinhas preto, cor e verniz e estrecolfe, para eriancinhas; Palmilhas de cortiça, farradas, para evitar a humidade nos pés.

BONETS e boinas em diversos feitios de lindas fazendas de lã.

MALAS para viagem em todos os feitios e qualidades e de todos os tamanhos (grande quantidade sempre em deposito, devido à larga venda que faz).

MANTAS de viagem—couvre pieds—e Idredrous—recebido directamente do estrangeiro. E' o que se pode imaginar de mais bonito e bom desde 10, 15, 18, 20 a 30 escudos.

CHALES de agasalho, peçam amostra, por que esta casa tem o que ha mais chic em todos os generos.

TAPETES PARA QUARTOS.

SALDO—500 duzias de piugas, fio d'escocia, pretas e cores, a 80 reis.

Tambem ja recebeu para a época:

CALDA de pimentão para tempero de carnes e todas as mais especiaras de 1.^a

—Tripa Suissa, muito boa—

Como de costume, estes artigos tem grande desconto para revender.



Só n'esta casa se encontra tudo quanto se precise.

Bruno—Figueiró.

LIQUIDAÇÃO

Artigos que ficaram depois do balanço para serem liquidados a troco de padre-nossos:

500 galheteiros economicos, a	280
500 copos fortes para agua, a	70
100 duzias de colheres de sopa, d'aluminio, lavradas	480
300 » ditas, eguaes, para chá	360
100 faqueiros (com 12 facas e 12 garfos	17500
10:000 carrinhos de lihas J P C, a	10
1:000 duzias de botões de madre-perola para camisa	20
500 camisollas fortes para homem	120
5:000 metros de renda de linho	10
100 metros de guarnição Guipure, a	40

E muitos mais artigos aqui não descriptos.

CHAMPAGNE

GRANDELLA

São 4 marcas e preços já bem conhecidas do publico. Preços iguaes aos de Lisboa. Vende o Depositario Manuel Lopes Bruno.

CAFÉ!!!

Experimentem o que se vende na mercearia
Cinco de Outubro

situada ao Rogo, na casa da sr.^a D. Henriqueta Guimarães Cid. Todos os que experimentarem continuarão

O Proprietario
Benjamin A. Mendes.

VISITEM OS ARMAZENS DE LISBOA

Em frente á Igreja Matriz
B. A. Mendes.

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Admirarão o enorme sortido de fazendas, mercearias e os preços que ali se fazem

TINTA Llançol

Formula Allemã

A melhor tinta de escrever

AZUL que a acção do ar transforma n'um verdadeiro **PRETO** fixo e inalteravel.

Deposito Armazens de Lisboa

B. A. Mendes.

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

HOTEL VIZIENSE

REGISTADO

Rua dos Dourados
LISBOA

O **proprietario**, previne os srs. passageiros que não se deixem illudir por intrusos que se dizem empregados da casa para assim os ludibriar, levando-lhes preços exorbitantes em comparação aos que actualmente tem, que são:

Almoço, separado	300
Cbã ou café e pão com manteiga	100
Jantar	400
Diaria 800 o	1000
Só dormida por pessoa	300

N'estes preços está incluído o vinho ás refeições.

Peço mais a fineza de verificar o emblema do bonet, o qual tem os dizeres da casa que o empregado representa, evitando assim o irem para outra.

Mais previne que n'este Hotel tem empregados habilitados para acompanhar os srs. passageiros gratuitamente ás agencias e indicar lhes a melhor forma de embarque e conducção das suas bagagens, evitando assim o serem explorados.

Pede aos que desejam procurar o seu hotel, o avisem para os ir esperar.

N'este hotel trata-se de procurações e facilita-se o recebimento de letras.

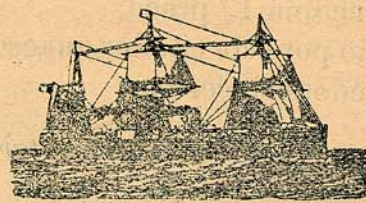
O Proprietario

Antonio do Carmo Carado

FINO PÃO DE LÓ

Da Fabrica de Santo Antonio dos Milagres
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

VIAGENS PARA O BRAZIL E VARIOS OUROS PAIZES



Concessão de passaportes e venda de bilhetes de passagens, em todo o districto de Leiria.

ABILIO SIMÕES D'ABREU

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

FAZ publico, que continúa habilitado legalmente para poder tratar da concessão de passaportes e venda de bilhetes de passagens, para o Brazil, Africa, Hespanha, França e outras partes da America, *pelos mesmos preços de Lisboa*, para o que tem correspondencia directa com todas as Companhias de Navegação.

Encarrega-se de obter em todas as repartições publicas, com a maxima rapidez e modicidade de preços, todos os documentos precisos para a concessão de passaportes, *bastando apenas aos passageiros apresentar a certidão d'idade.*

Trata-se da concessão de passaportes em todos os concelhos d'este districto (de Leiria).

Presta na volia do correio todas as informações que lhe sejam solicitadas.

Praça Dr. José Antonio Pimenta — FIGUEIRÓ DOS VINHOS